

## **Olhos da comunidade: experiência de ações comunitárias comunicacionais entre jovens no bairro Santa Clara, em Viçosa (MG)<sup>1</sup>**

Maurício João VIEIRA FILHO<sup>2</sup>

Luysa de Fátima dos Reis CORNÉLIO<sup>3</sup>

Kátia de Lourdes FRAGA<sup>4</sup>

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

### **RESUMO**

Este trabalho propõe algumas reflexões acerca da comunicação comunitária e sua significativa contribuição social para as comunidades, considerando os resultados da realização do projeto “Olhos da Comunidade”, no bairro Santa Clara, em Viçosa (MG). Uma iniciativa que envolveu crianças realizando sarau, dança, canto e fotografias, além de um evento para exposição das atividades na comunidade, que contou com a presença de moradores, pais e parentes deles. Objetiva-se apresentar os impactos das ações comunicacionais promovidas a fim de fortalecer a participação popular e valorizar a cultura local. Tal iniciativa ocorreu como proposta da disciplina de Comunicação Comunitária e teve como metodologia os preceitos de Peruzzo (1999). Como resultado, percebemos que as ações proporcionaram benefícios à população, por meio da participação coletiva via compartilhamento de ideias.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação comunitária; comunidade; cidadania; comunicação.

### **INTRODUÇÃO**

A implementação de projetos desenvolvidos em localidades na perspectiva da comunicação comunitária (PERUZZO, 1999, 2013; LAHNI, 2014, 2016) traz mudanças, possibilidades e ampliam-se discussões críticas, reflexões acerca da cultura local e debates de ideias. Para realizar ações nessa perspectiva deve-se ter como esteio procedimentos metodológicos baseados na democracia, uma vez que propiciam uma

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação. 7º período do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), e-mail: [mauriciovieiraf@gmail.com](mailto:mauriciovieiraf@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação. 7º período do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV, e-mail: [luysadefatima@gmail.com](mailto:luysadefatima@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Doutora em Extensão Rural pela UFV e Professora do Departamento de Comunicação Social (DCM) da UFV, e-mail: [katiafragaufv@gmail.com](mailto:katiafragaufv@gmail.com)

---

inserção social transformadora e construtiva. A promoção e visibilização de atividades comunicacionais para comunidades é uma maneira de possibilitar a participação daquelas pessoas que são muitas vezes excluídas socialmente. Para tanto, “(...) há que se descobrir maneiras de conferir à população o poder de criar e de decidir. Só assim a comunicação se torna meio e fim, ou seja, meio e fim se constroem reciprocamente” (PERUZZO, 1999, p.288). Isso diz respeito a um desempenho mobilizador e conscientizador social que promove renovações.

Tendo em vista esse propósito, este trabalho aborda a realização do projeto “Olhos da Comunidade” desempenhado com crianças do bairro Santa Clara, Viçosa (MG)<sup>5</sup>. O projeto contou com a participação de 12 estudantes<sup>6</sup> dos cursos de Comunicação Social e de Cooperativismo trabalhando conjuntamente à Associação Beneficente Santa Clara (ABESC). O trabalho desempenhado foi promovido no Centro Social Dra. Zilda Arns de Promoção e Apoio à Criança e ao Adolescente, ambiente no qual são atendidas crianças e adolescentes do bairro Santa Clara e vizinhos. Essa entidade faz parte da ABESC, que tem o objetivo institucional de realizar atividades de complementação de aprendizagem escolar, artísticas culturais e trabalho social junto às famílias. O projeto consistia na realização de atividades voltadas para a cultura e comunicação (saraus, dança, música e fotografia - momentos em que as crianças puderam mostrar os seus olhares acerca de seus contextos) para todos os integrantes do projeto que quiseram contribuir e manifestar seus desejos e anseios. A atuação do projeto ocorreu entre os meses de agosto e dezembro de 2018, contando com um evento final para exposição de todas as atividades na comunidade.

Salienta-se que a comunicação sob a perspectiva comunitária é mais sensível e humanizada favorecendo as ligações entre pessoas de uma mesma localidade e demonstrando suas visões, perspectivas e modos de dar visibilidade a questões e anseios de seus contextos cotidianos. Permitindo a troca de saberes e os contatos interpessoais, a comunicação comunitária traz consigo a característica de possibilitar vínculos e proximidades, muitas vezes perdidos nas efemeridades e instantaneidades das relações virtuais atualmente. Dessa forma, destaca-se que “Olhos da Comunidade” buscou trazer

---

<sup>5</sup> Iniciativa proposta na disciplina de Comunicação Comunitária (COM400), no segundo semestre de 2018, sob coordenação da professora Kátia Fraga.

<sup>6</sup> Participaram do projeto: Adriana Freitas, Danielle Patrício, Davi Ferreira, Ianka Silva, Laíssa Martins, Letícia Plácido, Lucas Ramos, Luysa Reis, Maurício Vieira Filho, Tatiane Pinto, Yan Oliveira e Yeda Vasconcelos.

---

momentos de intercâmbio e reflexões com as crianças do Centro Social e entre a comunidade.

A partir dos conhecimentos de conteúdos sobre comunicação comunitária (PERUZZO, 1999, 2013; LAHNI, 2014, 2016) e do compartilhamento de experiências nas aulas por meio de apresentação de trabalhos comunitários, das possibilidades e das ideias, a turma se dividiu em grupos. A equipe integrante do projeto “Olhos da Comunidade” se reuniu com Rosângela Fialho, coordenadora na entidade e realizadora de trabalhos de protagonismo juvenil na comunidade, a fim de conhecer e entender os contextos do bairro e ver as propostas que a comunidade possuía na vertente comunicacional. Após dialogar em muitas reuniões, Rosângela – representando a comunidade – apresentou propostas e, assim, fomos viabilizando meios para a realização do projeto. Ressalta-se que os estudantes da disciplina foram agentes mediadores no processo comunicacional, incentivando o protagonismo da comunidade – as crianças atendidas na instituição.

A partir de tais considerações, essa experimentação objetivou contribuir com o desenvolvimento da cidadania e aliar-se aos trabalhos conjuntos já realizados no local com as crianças. O objetivo geral foi a realização de um evento comunitário para divulgação das atividades de comunicação realizadas no local. As oficinas de fotografia, por meio de rodas de conversa e prática fotográfica, sarau artístico com leitura de versos sobre o contexto local, dança e canto de músicas de *rap* foram os trabalhos realizados com as crianças através da comunicação. Portanto, primeiramente nos atentamos aos princípios teóricos e metodológicos da comunicação comunitária. A execução dos trabalhos foi se desenvolvendo com o grupo de crianças, estudantes imersos no projeto, colaboradores da Associação, orientadora e demais envolvidos, como pais e familiares.

## **REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA**

Destaca-se que movimentos sociais, como a ABESC, o Centro Social e tantos outros pelo Brasil, estão ocasionando renovações “expressando interesses coletivos que trazem em seu interior um esforço pela autonomia e por um ‘querer fazer’ democrático, num novo espaço de ação política, e contribuindo, assim, para a elaboração de outros valores.” (PERUZZO, 1999, p.148). Logo, iniciativas como essa precisam ser difundidas pela comunicação e enfrentar os percalços que a limita.

---

Assim, Peruzzo (1999) apresenta maneiras de participar e ter envolvimento da população no exercício da cidadania por meio da comunicação. A autora defende metodologias específicas para implementação de uma comunicação comunitária eficiente, a qual possibilita a (re)valorização cultural, regionalismos, proteção à memória da coletividade e favorecimento de construção de uma identidade. Logo, esse modelo de comunicar é fundamental para o projeto, posto que permite a discussão coletiva da comunidade viabilizando a preservação e a disseminação da cultura, memórias coletivas e fortalecimento identitário. Os instrumentos de comunicação comunitários

contribuem, portanto, duplamente, para a construção da cidadania. Oferecem um potencial educativo enquanto processo e também pelo conteúdo das mensagens que transmitem. Através dos seus conteúdos podem dar vazão a socialização do legado histórico do conhecimento, facilitar a compreensão das relações sociais, dos mecanismos da estrutura do poder (...), dos assuntos públicos do país, esclarecer sobre os direitos da pessoa humana e discutir os problemas locais. (PERUZZO, 2013, p.661)

Para isso, existem maneiras de conectar a população aos meios de comunicação operando mecanismos que forneçam o aprendizado progressivo da participação, além de possibilitar a ligação da população na criação, construção, organização e gestão da comunicação.

Nesses procedimentos, Peruzzo (1999) destaca alguns pontos importantes para esta inserção, dos quais evidenciamos a escolha dos membros que formam as equipes deve ser democraticamente eleita pela comunidade; a função de decisão sobre os setores das atividades necessita descentralização e distribuição entre os membros pretendendo preservar a identidade local; os canais de participação precisam estar acessíveis e livres e a divisão das tarefas e decisões tem que ser delegada as diversas pessoas para que haja um trabalho eficaz. Segundo a autora, é preciso também manter regras comuns para que os trabalhos fluam do melhor modo com separação de atividades e responsabilidades; a presença de especialistas em comunicação é essencial para contribuir com as produções e incluindo auxílios externos, sem trazer autoritarismos; o trabalho realizado precisa ser de forma pluralista, tendo em mente que os membros não estão se apropriando dos cargos desempenhados, necessitando, assim, rotatividade e coletividade de funções. Além disso, o compartilhamento de todas as etapas é vital para democratização desse processo comunicativo via envolvimento popular direto.

---

## CONCEPÇÃO DAS IDEIAS, ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO E SISTEMATIZAÇÃO METODOLÓGICA

O projeto “Olhos da Comunidade” foi preparado em etapas. Preliminarmente, ocorreram reuniões com a coordenadora do Centro Social com a finalidade de se conhecer a conjuntura do bairro Santa Clara, a comunidade e os trabalhos já realizados no local. Nos encontros foram apresentadas propostas da comunidade sendo, a partir dessas, estudadas formas de viabilizar as ações. Assim, foi decidido pela comunidade a idealização de práticas comunicacionais que envolvessem as crianças, dentre sarau poético, canto de música de *rap*, danças artísticas e oficinas de fotografia, com o intento de fazer com que elas exercessem e expressassem seus olhares para sua localidade. Logo, a metodologia foi aplicada para atingir o objetivo geral do projeto que era promover um evento cultural no qual as pessoas da comunidade puderam expressar e mostrar a cultura daquela região a partir das ações comunicacionais, de modo a fortalecer a participação popular e a valorização da cultura do local.

Para viabilizar o evento cultural, foram adotados procedimentos metodológicos que visassem atingir os ideais da comunicação comunitária, conforme citamos anteriormente, por representar uma maneira alternativa de expandir a troca de informações e democratizá-las, amplificar culturas locais, além de mobilizar socialmente a comunidade. Buscando dar visibilidade para culturas locais, histórias marcantes, alertas, opiniões e desejos, a comunicação comunitária é participativa, isto é, feita para, pela, da e com a comunidade (CAMPOS; BARROS, 2012). Assim, “a comunicação comunitária será compreendida como aquela comunicação realizada por agentes da comunidade, que institui e/ou valoriza os processos participativos, a fim de promover a melhoria de suas necessidades, capacidades e interesses legítimos” (JURKEVICZ et al., 2009, p.3).

Trata-se de ampliar o espaço participativo das comunidades nos meios comunicacionais, tornando um “espaço de aprendizado das pessoas para o exercício de seus direitos e para a ampliação da cidadania” (PERUZZO, 2013, p.667). Essa expectativa é o que busca a disciplina de Comunicação Comunitária e o projeto apresentado.

(...) a disciplina comunicação comunitária tem importância na formação de jornalistas no sentido de contribuir para o exercício do direito à comunicação, principalmente das minorias sociais. Consideramos a centralidade do Direito Humano à Comunicação para a realização plena de toda pessoa e à necessidade do exercício da

---

cidadania ativa e democrática. Trata-se da importância da democratização da comunicação para a democratização da sociedade (LAHNI, 2016, p.215).

Nesse sentido, sua importância e a atividade proposta são primordiais ao desenvolvimento dos estudantes de jornalismo. Essa disciplina compõe, como obrigatória ou optativa, as matrizes curriculares dos cursos de Comunicação Social no Brasil e atua na formação dos graduandos de forma que contribua com reflexões sobre a democratização da comunicação no país. Isso porque, muitas vezes, o desenvolvimento de profissionais da área se direciona para o mercado de trabalho em empresas de meios de comunicação de massa. Percebemos na prática que o debate sobre essas questões relacionadas a formação acadêmica dos jornalistas “(...) se dá especialmente na disciplina de Comunicação Comunitária” (LAHNI, 2014, p.75).

### **SE ESSA RUA FOSSE MINHA, DESEJOS E OLHARES DA COMUNIDADE**

Com base nos preceitos de Peruzzo (1999, 2013) e outros autores que trabalham a perspectiva da comunicação comunitária e o compartilhamento de ideias, as atividades possibilitaram o estímulo e promoção da criatividade e vontade das crianças, como também de suas famílias. Ao longo dos meses de execução, as ações foram acontecendo, consistindo, inicialmente, em rodas de conversas e de intercâmbios de conhecimentos. Nesse momento, as crianças contaram seus interesses e se apresentaram. Durante as semanas seguintes, ensaios eram realizados na sede da ABESC para que as atividades de canto e dança acontecessem. Também foram feitos versos, de autoria das próprias crianças, para serem declamados no sarau. Tudo isso, foi apresentado no evento final, organizado na Associação para as famílias e para a comunidade, ocorrido no mês de dezembro de 2018. Cerca de 30 pessoas foram envolvidas diretamente nas ações. Indiretamente, esse número é maior visto a participação das famílias e de moradores do bairro em função da divulgação realizada.

O sarau permitiu às crianças declamarem poesias sobre o seu bairro e suas ruas. Foram apresentados pequenos textos em que elas puderam completar a frase “Se essa rua fosse minha...” com seus anseios, propostas de intervenção e desejos de mudanças. As frases completadas pelas crianças mostravam a vontade delas por espaços mais conservados, como casas pintadas, espaços de lazer (quadras de esportes e praças seguras), ruas sinalizadas e coleta de lixo regular, com locais destinados para alocação do lixo. A dinâmica da atividade foi uma forma de aprendizado e desenvolvimento,

---

além de trocar pontos de vistas múltiplos. Logo, foi um meio ideal para a mobilização social e exposição dos olhares deles sobre sua própria região apontando para questões políticas e sociais.

Novamente, o modo de enxergar a sua comunidade foi expresso pelas crianças e pôde ser mostrado com o *rap* e a dança. A dinamicidade da música, alicerçados no canto e na dança, proporcionaram a integração da comunidade, ritmo e a valorização da coletividade. Além de ser um momento artístico de muita descontração, essa atividade contribuiu para reflexão dos espectadores do evento a fim de que se mobilizem em torno da conjuntura local.

O tópico crucial para a objetivação do projeto se deu com a oficina de fotografia e a posterior exposição no evento. Mediante as trocas de saberes realizadas, foram desenvolvidas rodas de conversas com as crianças em que foram expostas fotografias de renomados fotógrafos, como Sebastião Salgado, com o propósito de despertar novas ideias, estimular e apresentar novos olhares para a realidade. Nos encontros posteriores, ocorreram oficinas práticas com o apoio do Departamento de Comunicação Social (DCM) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que realizou o empréstimo de câmeras fotográficas semiprofissionais, sendo que os estudantes supervisionaram e deram suporte e apoio técnico às crianças durante toda a prática ocorrida no bairro.

Para que os registros acontecessem, as crianças se dividiram em grupos. Em seguida, ocorreu a saída delas pelo bairro com a supervisão dos estudantes e responsáveis da Associação. Nesse percurso, as técnicas norteadoras foram expostas para refinar o olhar da criança para a fotografia. O acompanhamento dos estudantes de jornalismo, sob a supervisão da professora da disciplina, foi necessário para contribuir com as produções de forma colaborativa. As capturas realizadas foram reveladas em papel fotográfico pelos estudantes para que toda a comunidade pudesse ver. Foi construído com a comunidade, um mural dentro da ABESC, para que as fotos fossem exibidas para todos os visitantes. As fotos contaram com molduras – trabalho já realizado no Centro Social pelas crianças utilizando materiais recicláveis.

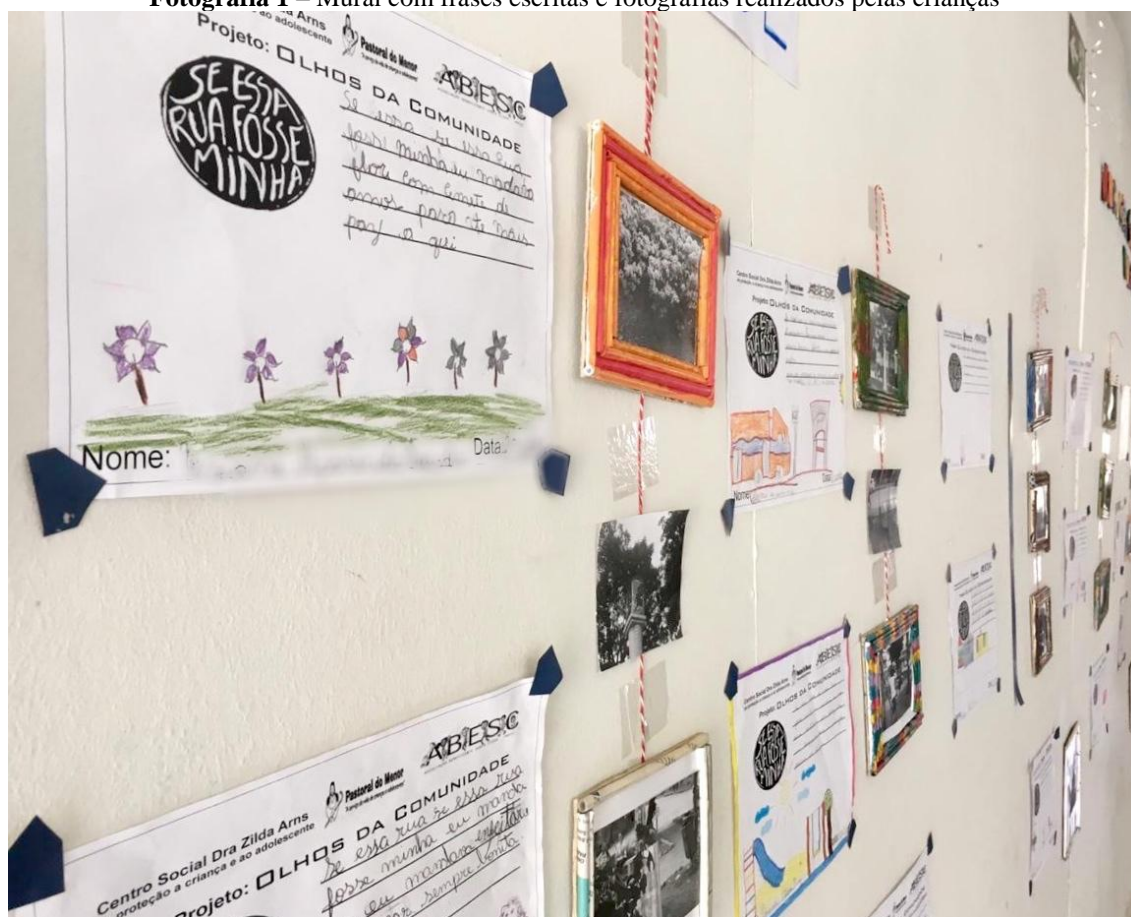
Os registros mostram lugares do bairro e que fazem parte do cotidiano local, como a praça do bairro e os brinquedos que a compõe, paisagens da vista do local, vegetações, a igreja do bairro, pessoas que estavam ali. Isso salienta que as crianças utilizaram as suas percepções sobre as situações que estavam acontecendo e puderam, por meio da fotografia, expor esse olhar. As fotos indicam pontos que precisam ser



problematizados na comunidade e requeridos às autoridades locais, assim como as reivindicações apresentadas no sarau, para que tragam mais bem-estar ao Santa Clara.

Outros pontos levados em consideração no trabalho, sob a perspectiva de Peruzzo (1999), são as maneiras de implementar e ampliar a participação nos procedimentos de comunicação popular. A realização de reuniões periódicas com o grupo facilitou a mobilização ampla de todos os envolvidos, já que, nesses momentos, ocorria a união das crianças, da coordenadora e das assistentes do Centro Social e dos estudantes da disciplina. Essa oportunidade de reunir a comunidade foi uma maneira de trazer trocas de ideias, reflexões e compartilhamento de vivências entre as pessoas.

**Fotografia 1** – Mural com frases escritas e fotografias realizadas pelas crianças



**Fonte:** Equipe de estudantes do projeto

Outro destaque foi a atuação da própria comunidade na produção, o que traz os olhares sobre o coletivo e a integração dos envolvidos nos trabalhos. A concessão de espaço físico, na sede do Centro Social, contribuiu com a operacionalização das ações, demonstrando a vontade dos moradores de realizar atividades em benefício da comunidade e aponta para a contribuição conjunta de todos. A promoção de variadas



---

produções artísticas, organização comunicacional entre membros da população e promoção de trocas de saberes, mediante oficinas e cursos rápidos, indicam interesses em aprender e trocar aprendizados.

Logo, esses métodos, baseados nos preceitos de Peruzzo (1999), foram aplicados na execução do projeto, e obteve-se como resultados a participação ativa da população nos procedimentos das atividades (produção, gestão, organização, feitura, divulgação, exposição), a disseminação de talentos presentes na comunidade evidenciados nas práticas musicais e nas declamações ocorridas no sarau, e o trabalho em equipe visando a coletividade e o bem da comunidade. A comunicação, portanto, mostra-se como uma prática necessária para a sociedade, já que no bairro Santa Clara proporcionou a articulação de um evento cultural para apresentação das atividades realizadas no projeto, exposições e contatos entre as pessoas com o intuito principal de provocar reflexões sobre o contexto local. Tudo isso resultou na promoção da cidadania e troca de saberes a partir dos compartilhamentos gerados nas dinâmicas, o fortalecimento da participação e autonomia da região.

Ressalta-se que todo o trabalho não contou com financiamentos e nem apoio financeiro para execução, o que trouxe dificuldades para a realização de muitas tarefas. Apesar dessas adversidades, o auxílio e vontade das pessoas em colaborar fez com que o projeto avançasse e trouxesse benefícios para todos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nota-se que “Olhos da Comunidade” foi um projeto de mobilização social que contribuiu para transformar os interesses da comunidade em ações comunicacionais que trouxeram oportunidades e visibilidade para o local. Foi um período de desenvolvimento de práticas feitas pela comunidade Santa Clara com o acompanhamento de estudantes do curso de Jornalismo da UFV, o que representou um aprendizado coletivo nessa atividade da disciplina de Comunicação Comunitária.

Esse projeto proporcionou o debate de ideias entre pessoas da comunidade sobre ações comunicacionais e autorreconhecimento da população. A promoção do desenvolvimento de novos olhares dos integrantes do projeto surgiu a partir da fotografia, da participação nos processos de produção, planejamento das atividades e realização do evento cultural, na articulação do trabalho em equipe por meio da comunicação popular.

Apesar dos impasses, tais como não contar com apoio financeiro e ter limitações quanto aos materiais utilizados, destaca-se que o projeto transcorreu oferecendo oportunidades construtivas para as crianças e para a comunidade do bairro. Dessa forma, foram proporcionadas a população maneiras de realizar ações comunitárias comunicacionais e estímulos a realização de outras atividades futuramente. Com práticas como essa, é possível trazer debates, experiências novas, consciência política, senso crítico, problematizações, contribuindo com toda a sociedade.

Como mencionado, as dificuldades existem e existirão, mas é preciso esforços, insistências e lutas coletivas para que as vozes ecoem com seus propósitos. É fundamental que se desperte a vontade e a consciência das pessoas para que ações efetivas aconteçam. Conclui-se que “Olhos da Comunidade” trouxe participação democrática das crianças do Centro Social e de todos os envolvidos e benefícios para a comunidade a partir dos resultados alcançados. Esse momento possibilitou a comunhão de todos por um benefício mútuo.

A comunicação popular tende a ser contra hegemônica, isto é, visa democratizar os meios de comunicação em oposição ao que a mídia comercial tende a buscar. E, cada vez mais, é necessário ter veículos, meios e formas de comunicação criados pela população objetivando democratizar os espaços, disseminar ideias, problematizar questões da realidade local e suscitar melhorias.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Leticia; BARROS, Ludmila Caminha. **Comunicação comunitária**: essa é sua onda. Grupo de Trabalho Amazônico (GTA), 2012.

CANABARRO, Ivo. Fotografia, história e cultura fotográfica: aproximações. **Estudos Ibero-Americanos**. PUCRS, v.31, n.2, p.23-29, 2005. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/1346/134618596003/>. Acesso em: 1 nov. 2018.

JURKEVICZ, M. R. A. et al. A contribuição da comunicação comunitária nos processos de organização popular. In: XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. **Anais**: Curitiba, Intercom, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-3720-1.pdf>. Acesso em: 13 out. 2018.

LAHNI, C. Reflexões iniciais sobre comunicação comunitária, formação de jornalistas e cidadania, a partir de artigos na Intercom e na Compós. **Razón y Palabra**, Equador, v. 18, n. 1, p. 70-86, 2014. Disponível em: <http://www.revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/article/view/168> Acesso em: 15 fev. 2018.

LAHNI, C. Ensino de Comunicação Comunitária em prol da cidadania. **Revista Comunicação Midiática**, Bauru, v. 11, n. 1, p. 199-211, 2016. Disponível em:  
<http://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/comunicacamidiatica/article/viewArticle/721>. Acesso em: 25 set. 2018.

MAUAD, A. M. Através da imagem: fotografia e história interfaces. **Tempo**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.73-98, 1996. Disponível em:  
<http://www.academia.edu/download/31052117/Fotografia.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2018.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação nos movimentos populares**: a participação na construção da cidadania. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

PERUZZO, C. M. K. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. **Comunicação & Sociedade**, v. 2, n. 2, p. 651-668, 2013. Disponível em:  
<https://revistas.ufg.br/ci/article/view/22855>. Acesso em: 1 fev. 2019.